

O movimento fascista é principalmente contra o proletariado

Ainda não há muitas horas, pessoa de absoluta confiança veio prevenir-nos de que os reacçãoários fascistas preparavam afaçosamente o seu golpe revolucionário, para implantar em Portugal uma nefasta ditadura à Primo de Rivera.

De facto essa gente trabalha num movimento reacçãoário e, ante as experiências lá de fora, nós não podemos deixar de concluir que o golpe a vibrar não vem apenas animado da intenção de ferir mortalmente a república e os republicanos. Se fossem essas apenas as intenções dos fascistas não moveriamos nem uma palha para salvar os Antónios Marias e quejandos da bem merecida perda da gamela. Não, os fascistas, os reacçãoários odeiam principalmente o operariado organizado, consciente dos seus direitos.

Nas suas conferências, nas suas infelizes sessões de propaganda, as suas críticas e os seus ataques cerrados não são contra a democracia que já sabem estar desacreditada. São contra as escolas socialistas, são contra o espírito de liberdade que anima os povos oprimidos.

O movimento fascista é um atentado contra a Revolução, contra a Revolução Proletária que vem sendo preparada nos espíritos dos povos que vivem algemados pelo capitalismo.

Não é o presente miserável, de latrocínio, de bandalheira constitucional que a reacção fascista pretende destruir—é o futuro radioso que em ideal prestes a realizar-se vive já no coração do povo trabalhador.

O movimento fascista é, pois, um movimento anti-proletário. Vem animado das ideias embrutecedoras de Charles Maurras e Georges Valois. É contra a eventualidade do triunfo de uma reacção tão perigosa e feroz que o proletariado deve estar precavido.

Proletário, o movimento fascista está sendo organizado contra ti. Deixando-te!

Sete anos de lutas, de experiências e de sacrifícios

São transcorridos sete anos após a saída do primeiro número de *A Batalha*.

Este facto que poderia considerar-se trivial, senão traduzisse um elevado sentido e uma bem acentuada importância, não deve ser apreciado com a rapidez ou leveza com que, por vezes, aludimos a actos identicos mas de restrita significação.

No momento que atravessamos, mais do que em qualquer outro, todos os que se encontram integrados na organização operária, têm o indeclinável dever de definir o seu pensamento, para que dúvidas não surjam sobre os seus actos.

Em todos os tempos, desde as idades mais remotas, a humanidade tem passado pelas mais variadas fases sociais, sustentando grandes lutas e, nalgumas aparentes reviravoltas, mas consequentemente sempre avançando na conquista da sua libertação. Dadas as, porém, que se assemelham—não se repetem, visto que se assemelham—nas suas características originárias, no seu aspecto mesmo e nos seus resultados sempre. E quando essa semelhança é tão grande que chega quase a confundir-nos, bastará um esforço de investigação mais profundo, para que o prognóstico se apresente claro e acentuadamente diferente.

E os factos depois o confirmam.

É o caso da actual conjuntura.

Há, porém, quem queira identificar factos passados com os que actualmente envolvem as multidões, agitados pelo alvorecer dum mundo mais justo. Não há tal igualdade. O que hoje se está produzindo, sendo filho do mesmo sofrimento anterior, ou talvez ainda mais agudo, visto este ser relativo ao desenvolvimento da mentalidade, é a sequência lógica dos acontecimentos transcorridos e nunca a sua repetição. Os objectivos já são mais concludentes, não há tanta flexibilidade nas concepções e por isso as multidões, conquanto e por vezes desorientadas pela confusão desencadeada, mantêm o espírito de liberdade que as anima com finalidade bem demarcada, recuperando facilmente a sua posição; aperfeiçoando-a constantemente.

Se nos apresentarmos os actos da tirania que nalguns países se estão praticando ostensivamente para provar o contrário do que afirmamos, certo é que quem assim procede, esquece negligentemente a indiscutível onda de revolta que germina no coração de milhões de atingidos e que esperam a oportunidade para se manifestarem com retumbância e talvez heroicamente como nunca. Os resultados terão que ser outros sem dúvida.

Mas, exactamente porque é imprescindível conseguir o máximo dessa agitação, preparando a atmosfera aos maiores acontecimentos dos explorados, canalizando-os na verdadeira directriz, é que *A Batalha* se constituiu e tem marcado pela sua persistência e altivez o maior trabalho que dentro da organização operária portuguesa se tem constado.

Exactamente porque as épocas se modificam e tendem a melhorar as condições económicas, morais e espirituais de cada povo, é que no nosso meio, restrito de facto mas activo, *A Batalha* se tem distinguido pela tenacidade, nesta luta profícua que temos assistido.

Descrever o que tem sido a sua vida, compete a outros fazê-lo, contudo queremos salientar as tremendas, incisivas e eficazes campanhas, mantidas com brilho e ininterruptamente, na estigmatização das maiores injustiças e latrocínios da sociedade dominante.

Se a sua obra não tem sido completa—tudo é relativo—isso se deve ao facto da influência do próprio meio ambiente, que além de congregar esforços no sentido de anular, ou pelo menos atenuar a sua acção, há conseguido estabelecer entre a massa divergências prejudiciais à sua emancipação.

Neste ponto, não queremos também deixar de emitir a nossa simples mas sincera opinião.

Os fenómenos sociais, desenrolados sob uma velocidade bem notada, através do orbe terrestre, têm de facto concorrido, pela sua própria precipitação, para a conclusão que se constata, com a defesa de velhas láticas ou orientações que não sofriram constante correcção e que de forma alguma podem ser mantidas como princípio a estabelecer, como se pretende, pela conde-

nação a que já foram votadas, até na própria experiência.

A classe trabalhadora não pode, para ter a certeza do belo resultado da sua acção, contar senão com o seu próprio esforço.

O sindicalismo revolucionário que é a organização do trabalho nos seus múltiplos aspectos: profissional, técnico e moral, é o que melhor traduz a essência desse conceito e o seu valor, por intermédio dos organismos próprios.

A sua concepção não pode ser desnaturada por qualquer outra fórmula que não corresponda à sua missão. Tentar desviar o sindicalismo da sua própria razão de existência e da sua esfera de acção, seria aniquilá-lo, porque outra directriz que se pretendia dar-lhe, descharacterizava-o, transformava-o, enfraquecia-o, envolvia-o em determinados conceitos contraditórios que o desequilibrariam, absorvido por correntes contrárias que todo o interesse têm em desvirtuar o seu elevado, justo e humano fim.

E a *A Batalha* que tem, de acordo com a orientação da organização operária, substanciada na C. O. T., de que ela é órgão oficioso, trilhado a directriz nos congressos operários nacionais, como é do seu dever, merece que a defendamos com toda a nossa energia e calor, no dia em que, perante todos os sacrifícios, completa sete anos de existência.

Durante este tempo, terá apresentado falhas?

Evidentemente pelos motivos já apontados.

Ante a perturbação latente na sociedade portuguesa, a classe trabalhadora precisa, mais do que nunca, duma invariável orientação do seu órgão. É mister que os trabalhadores não vacilem e se encontrem habilitados a saber destrinçar devidamente qual o melhor caminho a palmar. É preciso que eles se não deixem levar—o seu temperamento é o maior obstáculo a tal—por propagandas que possam retardar a sua marcha. É indispensável formar convicções robustecendo as já existentes, pois o desvio é geralmente filho dum estado de consciência incompleto, por não se sentir bem profunda a elevação da ideia; desconhecer-se em parte o que se pretende atingir; não se distinguindo os objectivos.

E é esta grandiosa obra de *A Batalha*. É por seu intermédio que, duma forma elevada e inteligente, se devem esclarecer os espíritos, para que se não notem as deficiências que servem de base a críticas injustas.

Os mais ilustrados e que possuem conhecimentos sociais mais profundos devem chegar-se para que esse trabalho se efective com regularidade. Há em Portugal, como aliás nos restantes países, homens que pelos seus aturados estudos se encontram melhor habilitados ao esclarecimento das massas. Esses homens integrados nos objectivos da C. O. T., e naturalmente com *A Batalha*, não colaboram tão assiduamente como seria para desejar.

No momento actual não sabemos qual seja o motivo apresentado em defesa de tal facto; o que, porém, precisamos e defendemos é a necessidade de todos os valores se irmanarem, coordenando o seu com o nosso trabalho, na intensificação duma acção e propaganda mais salutar. E até mesmo um dever a que ninguém se pode esquivar.

E a *Batalha* assim continuará cumprindo, muito melhor ainda, a sua missão, o seu raio de acção desenvolver-se-há e os frutos amadurecerão mais depressa...

A classe operária, recebendo a sua influência, tornar-se-hia mais forte e ocupará com a maior consciência e voluntariedade os cargos que na vida sindical lhe estão designados, antes e após a revolução.

Será esta, depois, a melhor homenagem que os trabalhadores prestarão ao seu intransigente, honesto e altivo jornal.

Mário CASTELHANO.

Contra as sugestões

PARIS, 26.—Os jornais pedem que o fim do voto em que o tenente Callot perdeu a vida ao passar sob o arco da Torre Eiffel, pela soma de 250 dólares, seja proibido na Inglaterra e na América, como já o foi pela prefeitura de Paris.

A INFLUENCIA CLERICAL

As Casas de Trabalho de S. Domingos de Rana e de Carcavelos vistas por dentro

O espírito clerical dobra-se, verga-se a tudo para atingir seus nefastos fins. A caridade e a instrução são duas das armas mais usadas, porque são as que dão frutos mais rápidos e fecundos. Neste país a percentagem de analfabetos ainda se mantém na apavorante, na trágica cifra de 75 % e a miséria da maioria da população é grande. E' neste terreno de ignorância e Idemiseria que os reacçãoários esforçadamente trabalham. Isto está de acordo com a actividade tradicional da Igreja que sempre aproveitou os sofrimentos humanos para com eles exercer a maior e a mais hedionda das explorações.

As «Casas de Trabalho» de São Domingos de Rana e de Carcavelos são dois vivos e flagrantes exemplos do que afirmamos. As professoras destas escolas não têm habilitações oficiais nem possuem as qualidades requeridas para que o ensino das crianças a seu cargo possa ser tomado a sério e como tal encarado. Essas professoras são-no apenas por exercerem nas crianças uma obra de persistente e deplorável fanatização.

Nestas escolas só são admitidas as crianças com a clausula de irem à igreja aprender obrigatoriamente o catecismo. A tróca dumhas sopas captam-se crianças que vão parar às Casas de Trabalho, devido à grande miséria existente em casa de seus pais.

Um padre que não acredita nos milagres de Fátima!

As Casas de Trabalho foram muito tempo dirigidas pelo conego Alvaro dos Santos—aquele padre que enviou para o convento da Ordem da Visitação em Saragoça, servindo-se da sua influência de confessor, Maria Angélica dos Santos. Este padre vivia aborrecidíssimo em São Domingos de Rana, exasperando-se frequentemente com os aldeões, chamando-lhes nomes depreciativos e classificando-os de labregos e de estupidíssimos. E' um padre singular e paradoxal. Embirra com o patriarca, diz o pior possível dos colegas e confessava às pessoas da intimidade que não acreditava na «aparição» da Virgem em Fátima, nem nos milagres que a miude lhe atribuíam.

Quando lhe diziam o nome de criaturas que ingenuamente se supunham miraculadas a descrença do padre transformava-se na mais implacável das troças, não lhes poupando as expressões mais zombeteiras e os epítetos mais pitorescos. De figura insinuante, seus ares de galã de comédia francesa, suas maneiras de criatura habituada a frequentar salões, nutria uma grande repugnância pelo que ele considerava a «gentilha ordinária» e vangloriava-se de ser o favorito de certas damas da elite. No seu confessionário recebia senhoras novas e bonitas que o iam procurar de carruagem e a quem ele se rendia em submissas gentilezas e em galanterias, impróprias dum padre.

Este homem tão amavel era rude e brutal para com sua mulher, uma pobre senhora quasi cega, que suportava com a maior resignação todas as suas grossarias e estava de relações cortadas com as suas três irmãs. Não admira, portanto, que, ele, mau filho e mau irmão, desinquietasse raparigas para abandonarem a família, trocando-a pelos claustros de Espanha.

Nutria pelo famoso capitalista Baltazar Cabral, do Banco Ultramarino, e por sua família um profundo rancor, fazendo-lhes ameaças indirectas nas predicas da igreja de São Domingos de Rana e dirigia-lhes os maiores improperios quando eles passavam de longe, pela estrada, em carruagem.

Uma influência estranha e umas visitas noturnas e comprometedoras

Sua influência junto de D. Francisca Lindoso era enorme. Esta abandonava a «Casa de Trabalho», deixando as alunas, entregues a si mesmas para ir de noite a casa do padre. Entrava para lá às 21 horas e saía sempre, invariavelmente, entre a uma e meia e as duas da madrugada.

A família de Baltazar Cabral fazia as piores insinuações sobre estas visitas. O padre Santos, como embriava com o patriarca, prohibia-a terminantemente de ir ao patriarcado e estava de tal maneira identificada com os seus rancores, que um dia na estação do Cais do Sodré um padre afecto ao patriarcado agredia-a com um soco nas costas. D. Francisca não se queixou, considerando este murro eclesiástico uma provação de Deus. Tratada pelo padre diante outras pessoas, com muita rispidez, chorava e soluçava tendo grandes crises de nervos, por factos íntimos, havido entre os dois, facto que ela nunca quis referir.

A familiaridade do conego Alvaro dos Santos era grande, chegando a aparecer frequentemente nas aulas em mangas de camisa; muitas vezes mandava suspender as lições para as raparigas irem fazer trabalhos agrícolas de seu exclusivo interesse. Os produtos hortícolas que recolhia vendia-os às

Casas de Trabalho, pelos preços do mercado e como nas quintarolas que explorava houve grande abundância de favas obrigou as alunas, durante muito tempo, a comê-las a todas as refeições. Era um explorador que tirava das Casas de Trabalho seus principais rendimentos, sem que lhe pertencessem os terrenos de cuja cultura encaregava as alunas.

A «evangelização» dos povos e a apologia do roubo

Um dia, observando que vários garotos das proximidades lhe assaltavam a vinha, roubando-lhe uvas, correu pela propriedade atrás deles, apedrejando-os com fúria. Para evitar novos assaltos pôs a professora de sentinela a vinha até à meia noite, hora em que era revésada por D. Francisca Lindoso. Fez ir vários desses rapazes presos para Cascais e advertiu suas famílias de que no caso deles repetirem a proeza lhes quebrava as pernas a tiro. Procedia como um verdadeiro cristão...

O padre Alvaro dos Santos tinha preocupações demasiadamente teatrais: e de vez em quando fazia com D. Francisca Lindoso grandes caminhadas, sob um sol ardente, correndo muitas povoações e logarejos, imitando, pitorescamente, os primitivos apóstolos. Dizia muitas missas e baptizava muitas crianças com D. Francisca Lindoso já arrebatada a alguns quilómetros de distância, vencendo com dificuldade a relutância dos pais. O padre aborrecia-se depressa com esta imitação dos apóstolos, considerando uma estopada fazer grandes percursos a pé, embora fosse D. Francisca quem carregasse com os petizes: e a «evangelização» daqueles povos passou a fazer-se comodamente, num carro emprestado pelo sr. Vasco de Orey. Por fim o padre Alvaro dos Santos largou a «gentilha ordinária» e veio para prior de Santa Isabel. As Casas de Trabalho ainda existem; a «evangelização» dos povos do concelho de Cascais ainda se faz, mas o padre Alvaro dos Santos ri-se dela, trocando clinicamente das suas vítimas: algumas das quais raparigas novas que roubavam dinheiro aos pais para o dar para «obras piedosas». E o «virtuoso» padre absolvía-as na confissão desses delitos, chegando a incitá-las a prosseguir roubando...

Contra a revolução fascista

O operariado de Evora proclamou, em princípio, a greve geral

EVORA, 25.—A convite da U. S. O. desta cidade realizou-se uma sessão magna para apreciar a atitude ameaçadora que as hostes conservadoras têm assumido ultimamente. Nessa reunião foi resolvido realizar uma sessão pública de protesto contra a premeditada revolução fascista e editar um manifesto, elucidando a opinião pública.

Essa sessão realizou-se na passada terça-feira na sede da U. S. O., com grande concorrência. Depois de vários oradores terem verberado a reacção que se pretendia fazer desencadear foi aprovada, por aclamação, uma moção da U. S. O. cujas conclusões são do seguinte teor:

1.º Que se responda à revolução conservadora com a proclamação da greve geral.

2.º Que todos os operários abandonem imediatamente o trabalho quando a greve for proclamada.

3.º Que a resistência à revolução conservadora seja eficaz e enérgica, lutando-se até que ela seja aniquilada.

A sessão terminou por entre vivas à greve e gritos de abaixo a reacção.

A crise do Teatro Nacional

Realiza-se amanhã um comício

E' amanhã, às 16 horas, que se realiza, no teatro Avenida, o comício público promovido pelo Grémio dos Artistas Dramáticos e pela comissão de propaganda da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Nesse comício tratar-se-há da crise do Teatro Nacional, combatendo-se a adjudicação dessa casa de espectáculos a uma empresa particular.

Foram convidados a assistir todas as colectividades de Lisboa, a grande maioria das quais já responderam, dando o seu apoio àquele ponto de vista. Os promotores do comício pedem-nos que notifique-mos, em seu nome, às associações que, por qualquer motivo, não receberam convite, que devem considerar-se convidadas para o comício.

A agitação na China

HONG-KONG, 26.—O porto de Cantão encontra-se fechado. Em consequência de alguns grupos grevistas terem entrado nos armazéns da Alfândega de Cantão e apreendido ilegalmente as mercadorias pertencentes a cinco nações, o coronel Halley Bell, comissário das Alfândegas, dirigiu um enérgico protesto, equivalente a um ultimatum, ao governo de Cantão. Todo o movimento de mercadorias, seja sob que pretexto for, está proibido. O governo de Hong-Kong publicou um comunicado declarando que o caso não é da sua competência.

O ANGOLA E METRÓPOLE

Rêgo Chaves, o homem que roubou as libras ao Estado para dá-las aos banqueiros também está «isento de culpa»

Como é hábito dizer-se nas célebres notas oficiosas, as investigações sobre o caso Angola e Metrópole prosseguem normalmente. E ainda, como sempre, as criaturas que andavam de braço dado com os dirigentes do Banco suspeito e fizeram com eles combinações torpes, mas que gosam duma alta situação na finança ou na política, estão completamente isentas de culpa...

Nestas condições está o célebre Rêgo Chaves, Alto Comissário de Angola e que os leitores de *A Batalha* conhecem muito bem pelo que sobre ele dissemos a propósito do furto de 1.030.000 libras dos cofres do Estado.

Rêgo Chaves foi ontem acaçado com Alves dos Reis. Rêgo Chaves em Loanda andou de braço dado com o preso, deu-lhe banquetes, apresentou-o como salvador de Angola, colaborou em manifestações ao administrador-delegado da Angola e Metrópole tratou-o como um príncipe.

Rêgo Chaves, ontem acaçado com Alves dos Reis, negou ter firmado por seu punho, com sua letra, o tal contrato de financiamento de Angola, cujas assinaturas o sr. Alves Ferreira está incumbido de dizer que são falsas.

Era esta miserável atitude do Alto Comissário de Angola que nós esperávamos há muito, e em silêncio. Não quisemos perturbar-lhe antes dele falar, antes dele agir. Deixámo-lo à vontade, sem coacção. Previamos já que ele iria seguir a senda tortuosa do cinismo, da traição infame aos compromissos que tomara com Alves dos Reis, isto é: com o Angola e Metrópole. Conhecemo-lo bem. Conhecemo-lo do furto das libras que ele distribuiu às misérias cheias pelos Bancos, quando foi ministro das Finanças.

Ele não podia proceder de outra maneira. Era preciso negar—e negou. Negou para o Alves Ferreira depois participar em nota oficiosa que nada se havia apurado contra sua Excelência.

Como tudo isto é tórpel! Como tudo isto é nojento e miserável!

Alves Reis manteve durante a acaçada uma atitude altiva. Rêgo Chaves uma atitude de comprometido. Então quem é o burlão?

Alves Reis insultou-o, quando ele não tinha coragem já para desmentir o que afirmava. Alves Reis, ante aquela atitude passiva do alto comissário comprometido que nem ousava olhá-lo de frente, quis agredir-o. E o outro, protegido pela justiça que está disposta a encobrir-lhe os crimes, nem uma frase nobre soube ter.

Alguns desabafos do preso, dão bem a nota da baixesa da scena que ontem se desenrolou. Voltando-se para o juiz, Alves Reis exclamou:

—Conservem-me V. Ex.ª incommunicavel 90 dias por um crime que eu sózinho não pratiquei, mas prenda todos os que andam à solta, e vamos todos responder!

Mas o Alves Ferreira não quer prender todos os que andam à solta. O Rêgo Chaves está mais do que comprometido, está enterrado no escândalo até às orelhas, mas António Maria da Silva não quer que o prendam.

Noutro momento de exaltação, Alves Reis disse tão alto que se ouviu na rua:

—E' infame que outros cometam igual crime, se crime se pode chamar, e não os prendam para irmos todos responder!

O preso gritou em vão. Alves Ferreira está velho e surdo; apenas tem ouvido subtil para escutar as manobras torpes que o António Maria lhe murmura.

O escândalo do Angola e Metrópole chegou ontem ao seu auge. O plano do Banco Ultramarino, do Banco de Portugal, do Alfredo da Silva, do António Maria, do Pereira da Rosa, do cambão político-financeiro está sendo executado com um rigor e uma precisão fenomenais. Todas as torpesas que pretendem realizar—realizam. Hoje é a assembleia geral do Banco de Portugal. Para lá ir o Moisés Amzalac das forças vivas, do grupo italo-judaico, e amigo íntimo do Pereira da Rosa.

Ontem era preciso que o Rêgo Chaves se salvasse, passasse por pessoa de bem—e passou.

E não haverá neste país uma força moral que se oponha a tanta infâmia, a tão miseráveis crimes?

O ANIVERSÁRIO DE «A BATALHA»

Continuam a afluir à nossa redacção muitas felicitações

Do sr. Abílio Napier, regente do Albergue dos Inválidos do Trabalho, recebemos, acompanhando uma interessante oferta para a quermesse que funciona na nossa sede, a seguinte carta que publicamos integralmente:

Com os protestos da minha mais veemente saudação pelo 7.º aniversário da fundação de *A Batalha*, o intemperado porta-voz da organização operária portuguesa; o jornal doutrinário popular da minha maior afeição que é sem dúvida o periódico mais honesto e moralista do nosso país, eu envio-lhes, ilustres redactores, a inclusa oferta destinada à quermesse que com tanto êxito e bom acolhimento está prosseguindo para beneficiar a situação do inexpressivo «balaute» de defesa da família proletária, o denodado apóstolo da emancipação do povo trabalhador.

E' muito insignificante a minha oferta. Mas que fazer, se eu também sou pobre? Se eu também fui sempre um trabalhador «explorado»... E continuo na mesma situação, embora desta vez com prazer espiritual... pois tenho a certeza absoluta de que o produto do meu trabalho, (que mereço, mas não aufero integralmente) não reverte agora em proveito de «burgueses» néscios que nada produzem, mas tão sómente esta «exploração actual» representa o concurso da minha cota parte de... «beneficência».

Saúdo, pois, *A Batalha* e os seus redactores. E, se me for permitido, aproveitarei esta oportunidade para me dirigir, daqui, aos trabalhadores que ainda se encontram divorciados da «Organização proletária», dizendo-lhes que se unam todos e atentem bem nos seus ensinamentos doutrinários que em prol da causa dos que trabalham, *A Batalha*, com tanta dignidade e brilho, vem proclamando há 7 anos, sem receio de crises emergências e com a estoicidade própria dos sinceros idealistas, pois só desse modo o proletário poderá obter a vitória da sua causa e conquistar o bem-estar a que tem incontestável direito, isolando-se, na velhice, ou na invalidez precoce, do terrível contágio da miséria, da fome!

Eu tenho aqui, bem patente a meus olhos, o triste exemplo de 100 velhinhos internados neste Albergue.

100 artistas que o trabalho inutilizou... no fim de tantos anos, e deixou sem pão! São 100 deteriorados fragmentos da colossal máquina humana... que nada conseguem «amealhar» para o pão negro da velhice, e tudo produziu para multiplicar, centenas, milhares de vezes o capital da burguesia que servindo-se de preconceitos iníquos e absurdos «assambrancou» a terra que a natureza criou para «usufruto-igualitário» de todos os seres que nela nascem!

Eu tenho aqui, bem patente a meus olhos, o triste exemplo de 100 velhinhos internados neste Albergue.

100 artistas que o trabalho inutilizou... no fim de tantos anos, e deixou sem pão! São 100 deteriorados fragmentos da colossal máquina humana... que nada conseguem «amealhar» para o pão negro da velhice, e tudo produziu para multiplicar, centenas, milhares de vezes o capital da burguesia que servindo-se de preconceitos iníquos e absurdos «assambrancou» a terra que a natureza criou para «usufruto-igualitário» de todos os seres que nela nascem!

Eu tenho aqui, bem patente a meus olhos, o triste exemplo de 100 velhinhos internados neste Albergue.

100 artistas que o trabalho inutilizou... no fim de tantos anos, e deixou sem pão! São 100 deteriorados fragmentos da colossal máquina humana... que nada conseguem «amealhar» para o pão negro da velhice, e tudo produziu para multiplicar, centenas, milhares de vezes o capital da burguesia que servindo-se de preconceitos iníquos e absurdos «assambrancou» a terra que a natureza criou para «usufruto-igualitário» de todos os seres que nela nascem!

Eu tenho aqui, bem patente a meus olhos, o triste exemplo de 100 velhinhos internados neste Albergue.

100 artistas que o trabalho inutilizou... no fim de tantos anos, e deixou sem pão! São 100 deteriorados fragmentos da colossal máquina humana... que nada conseguem «amealhar» para o pão negro da velhice, e tudo produziu para multiplicar, centenas, milhares de vezes o capital da burguesia que servindo-se de preconceitos iníquos e absurdos «assambrancou» a terra que a natureza criou para «usufruto-igualitário» de todos os seres que nela nascem!

Eu tenho aqui, bem patente a meus olhos, o triste exemplo de 100 velhinhos internados neste Albergue.

100 artistas que o trabalho inutilizou... no fim de tantos anos, e deixou sem pão! São 100 deteriorados fragmentos da colossal máquina humana... que nada conseguem «amealhar» para o pão negro da velhice, e tudo produziu para multiplicar, centenas, milhares de vezes o capital da burguesia que servindo-se de preconceitos iníquos e absurdos «assambrancou» a terra que a natureza criou para «usufruto-igualitário» de todos os seres que nela nascem!

Eu tenho aqui, bem patente a meus olhos, o triste exemplo de 100 velhinhos internados neste Albergue.

100 artistas que o trabalho inutilizou... no fim de tantos anos, e deixou sem pão! São 100 deteriorados fragmentos da colossal máquina humana... que nada conseguem «amealhar» para o pão negro da velhice, e tudo produziu para multiplicar, centenas, milhares de vezes o capital da burguesia que servindo-se de preconceitos iníquos e absurdos «assambrancou» a terra que a natureza criou para «usufruto-igualitário» de todos os seres que nela nascem!

Eu tenho aqui, bem patente a meus olhos, o triste exemplo de 100 velhinhos internados neste Albergue.

A social-burguesia ante a Sociedade das Nações

VARSOVIA, 26. — Os jornais continuam apreciando vivamente a provável reorganização do conselho da Sociedade das Nações. Na sua maioria, exprimem a opinião de que se torna necessária a reorganização, como consequência dos acordos feitos em Locarno e como condição indispensável para a colaboração dos povos europeus. O *O Robotnik* (O Operário), principal órgão do partido socialista polaco, avança mais na questão, emitindo o seguinte critério:

«Decorridos muitos anos, a Polónia continua resolutamente a sua política pacifista, apesar de várias tendências hostis que se vêm manifestando. Assim, cremos que a Polónia venha a ter representação no conselho da Sociedade das Nações, porque ela se tornou um factor decisivo na paz da Europa. É incontestável que atribui-se à Polónia um lugar permanente no conselho da Sociedade permitir-lhe há um largo campo para um entendimento com a Alemanha. A entrada da Polónia no conselho de Genebra far-se-ia com a intenção de uma condição necessária para o êxito do pacifismo na Europa e deveria ser aprovada por todos os elementos pacifistas, após o exemplo dado pelos socialistas da França e da Bélgica». — *Havas*.

Trepando aos ceus

CALCUTA, 26. — O comandante Bruce, das expedições de 1922 e 1924 ao monte Everest, está conferenciando com o governo indiano sobre a realização de nova tentativa.

Cresce e multiplica...

PARIS, 26. — Quinhentos agrupamentos de sindicatos das câmaras sindicais do comércio e indústria, representando a Confederação Geral da Produção Francesa, reuniram-se em Paris, na sala Wagram, em manifestação pacífica, para tomar o compromisso solenne de que só obedecerão à lei resultante das propostas de finanças se o Estado, por sua vez, se comprometer a fazer economias.

Durivesaria e Joalheria

SANTOS CATITA, L. DA

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

A vaga de notas... amadoras

VIENA, 26. — A comissão de inquérito ao caso das notas falsas entregou já o seu relatório. A maioria dos que assinam o documento afirmam que o gabinete Bethelm está ao abrigo de qualquer suspeita. Os que assinaram vencidos dizem que estão providos a responsabilidade no crime de todos os ministros.

CONFERÊNCIAS

"O valor moral da ciência"

O dr. sr. Simões Raposo, realiza amanhã, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, instalada na Associação dos Trabalhadores do Mar, uma conferência sob o tema «O valor moral da ciência».

"Questões morais e sociais"

Também o dr. sr. Câmara Reis efectua amanhã, pelas 15 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, na sede das secções metalúrgica e de construção civil do Alto do Pina, a primeira conferência da série «Questões morais e sociais na literatura», que no mesmo local vai realizar no corrente ano educativo.

O prazer de viajar...

LYON, 26. — O sr. Albert Thomas, director da Repartição Internacional do Trabalho, esteve de passagem nesta cidade. O fim da sua viagem é documentar acerca de diversas instituições sociais da cidade lyonesa. De manhã na sede da Associação Industrial, escutou a leitura de um relatório do sr. Aimé Bernard sobre a organização de bairros operários. 443 casas ou oficinas participam de uma caixa que no ano último possuía sete milhões de francos em rendas. Também o sr. Perret expoz os magníficos resultados obtidos pela obra de higiene e infância. À tarde o sr. Albert Thomas visitou os dispensários de higiene infantil. — *H.*

TEATRO APOLO

HOJE

Festa artística da insígnia

Adelina Abranches
com a primorosa peça
de Bernstein

SAMSÃO

des. — Francisco Ribeiro de Carvalho, secretário.

— PORTO, 24. — T. — A comissão administrativa do Centro Filhos do Visco saúda efusivamente *A Batalha* pela passagem do seu aniversário e faz votos pela sua longa vida. — *Rainunda*.

— CAMPANHÁ, 26. — T. — Saudações muito sinceras à nossa querida *Batalha* das camaradas das oficinas do Minho e Douro. — *Pedro, Adílio, Manuel, Eduardo, Miguel*.

— O conselho federal da Federação das Juventudes Sindicalistas, em sua última reunião, saudou *A Batalha* pela passagem do seu aniversário.

— O Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto saudou *A Batalha* pela passagem do seu aniversário.

— O grupo excursionista «Os Tuna» felicita o jornal *A Batalha* pelo seu 7.º aniversário, desejando ao mesmo tempo um ano feliz e cheio de prosperidades.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Extremoz saúda efusivamente *A Batalha* pela passagem do 7.º aniversário.

OS MANTENEDORES DA ORDEM EM FOGO

Um policia agribe a tiro, ferindo-o gravemente, um cabo da G. N. R.

EVORA, 24. — Hoje esta cidade foi sobressaltada com uma cena de tiros, em que foram protagonistas principais, dois mantenedores da ordem pública, um cabo da G. N. R., de nome Manuel Saramago, e o policia n.º 37, José António Nicodemus.

Na rua Machado, residiam há já longos meses, nos prédios n.º 7 e 9, respectivamente, o policia José A. Nicodemus e seu compadre o cabo da G. N. R. Manuel Saramago, ambos casados e com três filhos cada.

Há pouco mais de dois meses o policia averiguou que sua mulher o atraía mantendo relações ilícitas com o compadre, o que originou no lar a discórdia, tendo a mulher depois de uma cena violenta abandonado a casa, levando consigo uma filha.

Hoje, pelas 10 horas, estando o policia em sua casa e sabendo que o seu vizinho e compadre se dispunha a sair, lançou mão do seu instrumento de mantenedor da ordem — a pistola «Savage» — e sem mais troca de palavras, quando o cabo passou pela sua porta, desfechou-lhe três tiros que o atingiram, dois no braço esquerdo, atravessando-lhe um o cotovelo e alojando-se o outro no humero; o terceiro tiro, o de maior gravidade, penetrou-lhe na fossa ilíaca e atravessou o abdome, entrando pela direita e saindo pela esquerda.

Espera-se que o ferido não sobreviva aos gravíssimos ferimentos, que ele recebeu.

O policia entregou-se à prisão.

E sucede isto entre mantenedores da ordem pública!

Contra o tifo

Uma prevenção da Direcção Geral de Saúde

A Direcção Geral de Saúde insta com os clínicos da capital pela pontual e pronta declaração legalmente obrigatória dos casos encontrados de febre tifoide, como elemento indicativo essencial tanto para o combate da epidemia, como para o conhecimento da sua extensão e intensidade, e espera que esta determinação seja escrupulosamente cumprida, a bem da saúde pública.

Mais uma vez insistem os serviços de saúde em aconselhar o uso sistemático da água fervida.

Um novo hospital para tíficos

Encarregado pelo director geral dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. João Pais de Vasconcelos, o fiscal geral dos mesmos hospitais José Simões, acompanhado pelos drs. José Faria, inspector de higiene, Forte de Lemos, Moura Neves e o fiscal Alberto Correia Pinto, do hospital do Rêgo, tomou ontem posse do edificio da Quinta da Nazaré, na estrada de Malpique, onde vai ser provisoriamente instalado um hospital para tíficos.

Água esterilizada para o público

Ontem saíram duas máquinas Hermann para fornecer água esterilizada em bica ao público, percorrendo os bairros de Alcântara e Santa Clara. Eram conduzidas por dois maquinistas do Posto Marítimo de Desinfecção e transportadas por parelhas cedidas pelo comando dos bombeiros.

Está iniciada a desinfecção da água de abastecimento pela cloragem, advertindo-se o público que será possível nestes primeiros dias sentir-se algum ligeiro ressaibo na água.

Coliseu dos Recreios

ÀS 21 HORAS

Empolgante espectáculo

com as maiores atrações e novidades

A ESTATUA VIVA

Sensacional exibição plástica de M. me De Backer

A mulher mais perfeita do mundo

DEEN — Miss NANCY

RICO e ALEX

Grande conjunto artistico

Amanhã — Grandiosa «matinée»

Bilhetes à venda

Quem perdeu?

Encontrou-se ante-ontem na nossa sede uma carteira que se encontra na administração da *Batalha* e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

OS QUE MORREM

Alvaro Caldas dos Santos

Faleceu ontem, pelas 12 horas, o menino Alvaro Caldas dos Santos, filho do nosso camarada Alvaro dos Santos, impressor tipográfico da Casa Palhares.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas da Travessa Nova de Santos, 16, 2.º D. para o cemitério da Ajuda.

Manuel Alves Simões

Vítima da tuberculose faleceu ontem, pelas 12 horas, o vendedor de jornais Manuel Alves Simões, de 51 anos, casado com Maria do Nascimento das Neves Simões, natural de Cabanas, Carregal do Sal.

O enterro realiza-se hoje, pelas 15 horas, na Avenida Almirante Reis, 137, cave, para o cemitério do Alto de S. João.

A Caixa de Solidariedade dos Vendedores dos jornais convida a classe a incorporar-se no funeral.

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Dois sessões Às 8½ e 10½

Colossal triunfo

com a célebre revista

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares — GERAL 4\$00

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Restante da queta da 4.ª semana, 278\$10; Sociedade Portuguesa de Automóveis, 58\$00; Casa da Moeda, 18\$50; Fábrica Black 14\$00; Oficina «A Imprensa Limitada», 29\$80; Metalúrgicos do Vapor «Amarante», 20\$00; Serração Vitorino, 20\$90; Serração J. Lino, 64\$00; Fábrica Social, 41\$50; Latoaria Vitorino, 15\$30; Fábrica Chocolates Iniguez, 10\$00; Sociedade Industrial de Chocolates, 19\$20; Oficinas da Parceria Vapores Lisboenses, 140\$75; Fábrica da Moagem 24 de Julho, 22\$60; Vapor Forno Veloso, 30\$25; Instituto Superior Técnico, 9\$50; Companhia Previdente, 38\$25; Queta à porta do Arsenal de Marinha, 22\$340; Oficina Simões Ribeiro, 14\$50; Fábrica do Gás, 65\$25; C. P. Santa Apolónia, 94\$40; Oficina Henrique, 65\$50; Oficina Cardoso, 30\$50; Vicente Esteves (Amoreiras), 32\$50; Abel de Oliveira, 25\$00; Fábrica de Portugal, 51\$50; Oficina Montella, 12\$00; Latoaria Construção Civil, 18\$50; R. Vitor Bastos, 17\$50; Calçada 7 Moínhos, 5\$50.

Oficina A. E. G., 9\$50; Oficina Freitas, 13\$50; Central Tejo, 18\$50; Oficina Mário Rosa, Limitada, 25\$00; Casa Amper, 14\$50; Oficina Raúl Fernandes Pereira, 5\$50; Oficina Vital, 6\$00; Oficina João Peres, 20\$00; Um grupo de camaradas da Carris pessoal da Carr-ban, 9\$25; Fábrica de Moagem do Brito, 33\$50; H. Parry & Sons: torneiros mecânicos, 1.ª secção, 25\$00; torneiros mecânicos, 2.ª secção, 24\$50; serralheiros mecânicos, 3.ª secção, 27\$50; carpinteiros de moldes, 4.ª secção, 6\$50; serralheiros civis, 5.ª secção, 42\$00; fundidores, 6.ª secção, 13\$50; caldeiros de cobre, 7.ª secção, 4\$00; electricistas e pedreiros, 8.ª secção, 15\$50.

Fábrica Street, 34\$20; oficina Augusto & Dias, 23\$50; Companhia Portuguesa de Pesca, 9\$50; Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, 26\$00; C. P. Campolide, 52\$; oficina Manuel Joaquim da Graça, 16\$00; oficina Alfredo Alves, 50\$00; oficina Joaquim da Estrangeira, 17\$00; oficina Pinhão 12\$50; Companhia P. Alcântara, secção de pintura, 22\$50; garage do Conde Barão, 15\$70. — Total, 2.130\$80.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Harmonia. — Reúne hoje a direcção, pelas 19 horas, a fim de deliberar sobre a assembleia geral.

Sociedade Boa União. — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, na sede desta Sociedade o apuramento das cédulas que se exibiram nos dias 14 e 16, e respectiva distribuição de prémios.

Ocorrências diversas

Na enfermaria de São Fernando, do hospital do Desterro, deu entrada Anibal dos Santos, de 28 anos, natural de Sernache do Bom Jardim, descarregador e residente na rua do Funchal, 3, que no Alto do Pina, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido nas pernas.

— A enfermaria de Santa Joana, hospital de São José, recolheu Taurina da Conceição, de 62 anos, natural de Lisboa, residente no Bombaral, e que ali foi atropelada por uma bicicleta, ficando muito contusa pelo corpo.

— Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada, Valério Gomes Duque, de 50 anos, comerciante, natural de Pedrogão (Torres Novas) e residente em Alcanena, que ali caiu de um carro, ficando muito ferido na cabeça.

— No posto da Cruz Vermelha de Calvario, recebeu curativo e seguia para casa, Joaquim de Sousa, de 34 anos, natural de Braga e residente em Linda-a-Pastora, empregado no comércio, o qual caiu de um carro na estrada da Maruja, ficando ferido na cabeça.

— No Banco do hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa José Marco Pinto Júnior, 12 anos, natural e residente na Portela, que ali caiu dum cavalo, ficando ferido na cabeça.

— No hospital do Rêgo deu ontem entrada Abel dos Santos, que adoeceu subitamente nos calabouços do Governo Civil.

Ainda o processo Daudet

PARIS, 26. — O Supremo Tribunal rejeitou o recurso interposto por Léon Daudet, director da *Aktion Française*, da pena de 5 meses de prisão e 1.500 francos de multa a que foi condenado em 14 de novembro último, no processo por difamação que lhe foi instaurado por Bajot, o «chauffeur» do «taxi» que transportou o cadáver de Filipe Daudet à Lariboisière, em virtude de Léon Daudet o acusar formalmente de falso testemunho.

Estreia do barítono

NO

Eden Teatro

Alberto Reis

HOJE

Protagonista:

Palmira Bastos

No Teatro do Gimnásio

2.ª representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Banca à glória

Original de Alfred Savoir, trad. de José Sarmiento

Scenários de Luz & Almeida — Maquetes de L. Barros — Montagens de S. D. S.

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

O Município caloteiro

Vai ser entregue à Câmara uma representação pedindo o pagamento dos débitos

Como estava anunciado, reuniram ontem à tarde, na sede da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, alguns credores da Câmara Municipal, a fim de assentarem sobre a atitude a tomar em face das dificuldades de pagamento dos seus fornecimentos à Câmara. Na reunião, fizeram-se representar sessenta casas comerciais, credores de 1.641.000\$00, ou seja, metade do débito da Câmara. Presidiu à sessão o sr. F. H. de Oliveira, secretariado pelos srs. Jacinto de Oliveira e Amadeu Gomes da Fonseca. Foi lida uma representação à Câmara, na qual os reclamantes expõem os prejuízos que o atraso de pagamento lhes causa e estranham que se tenham gasto quantias avultadas na transformação dos pavimentos da cidade, postergando os direitos dos credores, terminando por pedir que sejam embolsados dos seus créditos.

Depois da leitura usou da palavra o sr. Jorge de Figueiredo, que se referiu à entrega da primeira representação e aos subterfúgios usados pela Câmara para saldar o seu débito. Perguntando a um vereador por que não contraham um empréstimo junto da Caixa Geral de Depósitos, este lhe respondera que não podiam fazê-lo, devido à verificação transacta ter deixado a descoberto neste estabelecimento de crédito, quantia superior a mil contos. Acha que, com a representação e alguma insistência, se conseguirá obter a liquidação das contas, dentro de poucos meses.

Por último o presidente propôs que, na quinta-feira, às 12 horas se reúnam todos os credores e vão entregar, durante a sessão da Comissão Executiva, a representação, pedindo ao mesmo tempo que lhes sejam pagos os seus créditos. Esta proposta foi aprovada, tendo todos os presentes assinado a representação.

Conflito académico

Voltou ontem a reunir, sob a presidência do sr. dr. Queirós Veloso, a comissão nomeada para o exame das reclamações académicas, tendo deixado resolvidas todas as reclamações dos alunos e alunas das faculdades de letras e de ciências.

A comissão marcou sessão para a próxima terça-feira, pelas 13 horas, principiando nesse dia a tratar da questão do título de engenheiro.

Uma tempestade

WASHINGTON, 26. — Um violento ciclone assolou os Estados de Arkansas, Tennessee e Kentucky, causando grandes prejuízos e elevado número de vítimas.

Pedido de socorro

GENEVA, 26. — No secretariado geral da Sociedade das Nações, foi recebido um telegrama do governo grego, solicitando a intervenção da mesma sociedade na controvercia com a Turquia sobre a delimitação de fronteiras entre os dois países.

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3042

HOJE

sobe à scena em 3.ª representação a comédia

AMOR VENCE...

Protagonista

ESTER LEÃO

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

Teatro Avenida

HOJE

como todas as noites

O

PÃO DE LÓ

O mais delicioso manjar

HOJE — HOJE

Reparação do fantástico

Fungagá

ampliado com o novo quadro

Curso Livre

em que LAURA COSTA

tem os números

A LABIA

E O

FLIRT

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

ULTIMAS NOTICIAS

NO TEATRO APOLO

A récita de homenagem à BATALHA decorreu no meio do maior entusiasmo

Conforme anunciamos, realizou-se ontem no Teatro Apolo a grande récita de homenagem à *Batalha*, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

O teatro encontrava-se literalmente cheio. Não havia um único lugar vago. Os camarotes estavam ornamentados com as bandeiras dos sindicatos, o que dava à elegante sala de espectáculos um aspecto agradável.

Era um ambiente familiar, onde apeteia permanecer. O nosso camarada Nogueira de Brito não pôde realizar a sua conferência, na abertura do espectáculo, em virtude dela não estar anunciada no cartaz. Devido à falta de cumprimento desta formalidade, a autoridade presente proibiu a sua efectivação. Telefonou-se para o governador civil, que não estava na ocasião no governo civil, mas que mais tarde, sabedor do que se passava, deu pelo telefone a respectiva autorização. Foi isso só no intervalo do segundo para o terceiro acto, Nogueira de Brito, crítico teatral da *Batalha* leu a sua conferência intitulada de «Influência do teatro na educação popular», que foi muito aplaudida, deixando todos bem impressionados pela beleza dos conceitos e pelo brilho da dicção.

Ainda nesse intervalo um membro da comissão organizadora das festas, acompanhado de duas gentis meninas foi ao palco oferecer dois lindos ramos de flores a D. Berta d. Bivar e D. Adelina Abranches, chovendo nesse momento, sobre a plateia, arremessadas dos camarotes, muitas flores, o que despertou grande entusiasmo nos espectadores. A orquestra tocou então o hino de *A Batalha*, que foi delirantemente aplaudido ouvindo-se nesse momento vibrantes vivas à *Batalha*, à Confederação Geral do Trabalho, ao proletariado, etc.

O espectáculo prosseguiu depois, até ao fim, sem a menor nota discordante, num ambiente carinhoso e fraterno.

No fim os intérpretes da peça *Malquerida*, de Jacinto Benavente, que foi primorosamente desempenhada, foram vitorizados pelos espectadores.

A récita, tocante de simplicidade, deixou a todos esplendidamente impressionados.

TEATROS, MÚSICA & CINEMAS

Teatro Nacional

A comédia de Dregely «O Amor vence»

tradução de Alvaro Corte-Real

A peça «O Amor vence» vem desfazer a má impressão que ficou no público do início que fez no Nacional a nova companhia que o explora por adjudicação.

Percebe-se bem que os próprios artistas se sentiam bem mais à vontade, sem aquela desagradável opressão que provém sempre da contrariedade de estar desempenhando

Um gesto da polícia do Porto que mais parece de uma menina histérica...

PORTO, 24.—A zelosa polícia do Porto acaba de dar mostras da sua inclinação fascista. O seu gesto praticado na manhã de terça-feira, rasgando nervosamente as proclamações mandadas afixar pela Câmara Sindical do Trabalho, a outra conclusão não nos conduz.

Mas que de perigoso teria a proclamação, para os Quixotes policiais assim tão desabridamente investirem contra ela?

A proclamação não visava as instituições; não tinha a menor beliscadura contra a autoridade «intangível» do «sapiéntissimo governo»; não proclamava o *hic et nunc* terribilíssimo, isto é: *aqui e para já* da revolução social...

Eram impressos simples, de linguagem sóbria—embora traduzissem gritos quentes pela liberdade ameaçada. E se aconselhava a greve geral revolucionária do operariado, essa greve é contra a desordem—e não é paradoxal, srs. policiais—em que os saltadores do riverismo português tentam envolver o país—transformando-o em tragédias encruzilhadas salpicadas «de sangue, de luto e de dor».

Mas a polícia embicou com o apelo feito ao operariado e a todos os liberais sem excepção contra o convulsivamente possível da militarista munitíssima—e vá de rasgar, tanto quanto possa ser, as proclamações aludidas.

Falta saber se tal atitude estranha de responsabilidade geral dos dirigentes políticos e governamentais, ou se dum parte apenas—de quem talvez possa estar comprometido no movimento reaccionário cuja eclosão vem sendo anunciada...

A avaliarmos pelo que nos diz o autor das *Veritas Natas*, do *Jornal de Notícias*, é possível que se trate dum ordem especial do governo, para que a polícia represse toda a acção operária tendente a obstaculizar a insurgência reaccionária, que tem—di-lo Paulo Freire—dois comandantes, dois generais e um civil e um directorio de cinco membros, que tomará a regência com o título de Junta de Salvação Pública.

Ora segundo ele, «o governo sabe tudo, mas na expectativa de um golpe da esquerda avançada, prefere a Junta», ainda que a sua regência vá ter à restauração monárquica...

Parece, portanto, explicada a atitude da polícia tripeirinha...

No entanto, isto não impede que o operariado se vá precavendo contra o atentado fascista. E assim, conforme o resolvido na reunião de sábado, efectuou-se ontem uma assembleia magna das direcções e delegados dos Sindicatos à Câmara Sindical do Trabalho do Porto, para se tratar do golpe de Estado justificado.

Esta reunião foi largamente concorrida e ratificou o resolvido no Conselho Geral de quarta-feira. Ficou estabelecida a ligação de todos os organismos com o comité de agitação, a fim de se imprimir uma melhor homogeneidade à acção a desenvolver no momento propício.

Uma delegação ferroviária compareceu ontem também, dando a sua adesão ao movimento operário anti-fascista.

A sessão resolveu que fosse enviado um telegrama, de saudação à *Batalha* pela passagem do seu sétimo aniversário.—C.

Políclínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 3 horas

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas

4 horas

Fisio, via urinária—Dr. Miguel Magalhães

10 horas

Fisio e ginecologia—Dr. Correia Figueiredo—11 e

12 horas

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. L.

Loff—2 horas

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—

3 horas

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Ole

veira—12 horas

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belg

4 horas

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—

4 horas

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—

12 horas

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

—3 horas

Eccia e dentes—Dr. Armando Lima—13 h.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4

horas

Rogo X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas

Análises—D. Gabriela Bento—4 horas

Relações polaco-soviéticas

VARSOVIA, 26.—O Senado ratificou a

convenção consular concluída entre a Polónia e a Rússia. A imprensa recebeu com

satisfação este facto que, em sua opinião, é

o início de uma nova etapa na aproximação

russo-polaco.—H

'A Batalha' na provincia e arredores

Mina de S. Domingos

Palavras e actos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 21.—No «bivague» hoje realizado entre «forças famintas e alguns bonifrates» falou o administrador do concelho que após ter aconselhado todos os trabalhadores à união e ter vergastado o patronato em geral (porque do local onde falou se não avistavam os leilados da Empresa) aludiu ao perigo fascista contra o qual, disse, todos se devem unir. Oostosamente registamos as liberais afirmações do sr. Souto e fazemos votos por que os seus partidários, alguns deles amicus da Empresa, sejam coerentes com os seus conselhos.

O horário de trabalho na mina não se cumpre. A Empresa omnipotente tripudia sobre as justas aspirações dos seus assalariados... E o sr. Souto... arma em frei Tomaz.—C.

Evora

O preço da carne do porco

EVORA, 24.—Nos mercados ultimamente realizados nesta cidade, o preço da carne de porco tem regulado entre 75\$00 e 85\$00 os 15 quilos.

No entanto os salicheiros continuam vendendo linguiça a 16\$00, chourço a 12\$00 e toucinho a 7\$00.

Baixa de salários

Continuam as baixas de salário nalgumas indústrias e nos trabalhos campestres.

Ultimamente a Sociedade Alentejana de Moagem dos Leões, baixou os salários a todos os seus operários. Os carpinteiros sofreram uma baixa de 2800 por dia, ficando a auferirem apenas 16550. Até aos descarregadores, que ganhavam um salário diminuído, lhe suprimiram 50 centavos por dia.

E até hoje o preço do pão mantém-se em 1\$70.

Prédio em ruínas

Na rua Fria tornejando para a rua dos Castelos, encontra-se, há quasi três meses, um prédio em ruínas que ameaça obstruir as duas ruas, constituindo, além disso, para quem tem a necessidade de passar por ali um gravíssimo perigo.

Há já três meses que a Câmara Municipal de Evora mandou escorar o referido prédio, e, até hoje, ainda se encontra na mesma.

Naturalmente a Câmara está à espera que o prédio se reconstrua por si próprio, ou então, como é de talpa—construção antiquíssima—espera que o Grupo Pro-Evora tome conta dele para o decretar monumento nacional.

Portalegre

Uma fábrica de costura transformada em roça

PORTALEGRE, 23.—Na fábrica Robinson desta cidade estão-se passando casos vergonhosos, impróprios dos nossos tempos em que se afirma terem-se abolido a escravatura e os castigos corporais. Há dias, o encarregado desta fábrica, protótipo de roçeiro, de nome Vicente Baptista, sem qualquer motivo justificativo e sem respeito nenhum pelos seus semelhantes mais idosos, agrediu à bofetada um operário quid septuagénario, prostrando-o no solo.

Na mesma fábrica existe um tal sr. António Galinha, que armado em repelente Don Juan, persegue com facécias obscenas todas as mulheres, solteiras ou casadas, que vão à sua oficina buscar ou levar facas. Este Galinha acoberta-se com a protecção do sr. Manuel Meira e do encarregado Agostinho, os quais outra coisa não fazem também senão andarem pelas oficinas em perseguição das mulheres que necessitam estar ali sujeitas à dupla exploração do seu braço e da sua honestidade.

Que dirá a isto o sr. Robinson? Não sabe destes factos ou não quer moralisar a sua fábrica?—E.

Caldas da Rainha

A ferocidade, a estupidez e a selvajaria dum tenente da G. N. R.

CALDAS DA RAINHA, 24.—Na passada segunda-feira deu-se uma scena nesta vila que muito indignou as pessoas que dela tiveram conhecimento.

Encontrando-se na estação do Caminho de Ferro à passagem do comboio para Lisboa, às 20,30 horas, o sr. Vitor Gonçalves dos Anjos esteve por algum tempo conversando com dois amigos de Alcobaca que também ali se encontravam.

Falando sobre vários assuntos entre eles na transferência do guarda republicano n.º 45, bastante conhecido pelas suas proezas

sentidos. Ele levantou-se, levou a filha para a cama, e poz-se de joelhos ao pé dela, esperando o termo dum crise provocada pela felicidade. Ouvindo bater à porta, perguntou:

—Sois vós, sr. Etienne?

—Sim!... e não estou só...

—Então não entreis... Hêna está desmaiada, e eu receio que, ao voltar a si, a presença do noivo lhe cause uma impressão muito viva...

Com effeito, alguns movimentos de Hêna, e a côr, que pouco a pouco lhe voltava às faces, anunciavam que ela ia recuperar os sentidos; os olhos conservaram-se ainda meios fechados, e ela voltou um pouco a cabeça para o pai; e depois, olhando-o fixamente, pareceu interrogar as suas confusas recordações.

—Não, filha! não foi sonho! não é ilusão!... Ernesto Rennepont renuncia à vida monástica e adere à religião evangélica, de que será pastor. Há muito tempo que te consagra o mais nobre e puro amor. Surpreendi o seu segredo, e nenhum pai pode desejar para sua filha um esposo mais digno de estima e afeição...

Depois, apontando para a porta:

—Ele está ali, com o sr. Roberto Etienne. Senteste já forte para os receberes a ambos, pobre e querida filha?...

—Queres que entre no teu quarto?

—Ele ama-me! disse Hêna beijando as mãos do pai. Também ele me ama... e há muito tempo?

—Sim, sim! mas ele te dirá tudo isso melhor do que eu! disse Cristiano com um sorriso de inefável felicidade. Ele está ali, e só espera um sinal nosso para correr para ti, querida filha!

Hêna sentou-se na cama, poz uma mão no coração; como para lhe comprimir as palpações, e, ainda muito comovida, fez com a cabeça um sinal afirmativo. Então o artista introduziu no quarto o sr. Roberto Etienne, pelo braço de Ernesto Rennepont.

Neste momento ouviu-se fora, no pátio, o andar dum cavalo. Cristiano, cedendo a um movimento de natural inquietação, correu à janela, e ficou tranqüilo

MARCO POSTAL

Leixões.—Camilo Teixeira.—Segue a cobrança o livro pedido. O assinante de São Paulo está recebendo a revista.

Coimbra.—A. S. Januário.—Segue suplemento para o novo assinante.

AGENDA

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		2\$76,5
Paris, cheque		\$72
Suiza, cheque		\$876
Bruxelas cheque		\$89
New-York, cheque		10\$55
Amsterdão, cheque		7\$83
Itália, cheque		\$79
Brasil, cheque		\$805
Praga, cheque		\$58,5
Suécia, cheque		\$524
Austria, cheque		\$276
Berlim, cheque		\$466

MARES DE HOJE

Pratamar às 3,10 e às 3,26

Baixamar às 8,40 e às 8,56

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luís.—A's 21.—«Aida».
Theatlon.—A's 21,15.—«O Amor vence».
Olimpia.—A's 21,15.—«Banca a gloria».
Tipote.—A's 21,15.—«Samsón».
Tivoli.—A's 21,15.—«Las Maravillosas».
Volteama.—A's 21,30.—«Oito de melindres Beatriz».
Tivoli.—A's 21,30.—«O Tejo de Ló».
Etem.—A's 20,30 e 21,30.—«Funguá».
Junelina.—A's 21.—«Quem matou», «Um serão familiar».
Marta Vitória.—A's 20,30 e 21,30.—«Foot-Balls».
Santo 305.—A's 9,15.—«Pom Pom».
Enluse.—A's 21.—«Grande companhia de circo».
Joquim de Almeida.—«Animatógrafo».
Cinema 611 Vicente (4 Graças)—«Espectáculos às 3, 5, 7, 9, sábados e domingos com matinees».
Teatro Parque.—Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chlodo Terrace.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotor.—Esperança.—Tortoise.—Cine Paris.

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drograrias porque é a mais económica, mais rápida e de effectos seguros.

BOLAS KABILINE para reavivar a côr aos tecidos

KABILOXINE substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Pouymayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3—(ao Campo das Gebolas)

o sr. Vitor referiu-se também ao tenente comandante do posto da G. N. R. desta vila, criticando alguns actos praticados por este senhor. Como próximo se encontrassem dois guardas que prestam serviço na estação à chegada dos comboios, passado algum tempo, quando o sr. Vitor retirava para fora da estação, foi convidado pelos mesmos guardas a acompanhá-lo ao posto à presença do seu tenente. Como fosse informado pelos guardas que o sr. Vitor se tinha referido a ele, foi o suficiente para que este sr. servindo-se da sua autoridade e do lugar em que se encontrava o esbofetasse a ponto de ficar com bastante contusão no olho esquerdo e dando em seguida ordens aos seus subordinados, para que fosse internado na cavalariagem junto com os cavalos, onde esteve algumas horas.

Como se vê a G. N. R. continua praticando com impunidade, toda a casta de violências e infâmias. A nossa vida está dependente de selvagens e de brutos como o tenente a que nos referimos.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

AGREMIACÕES VARIAS

Biblioteca Operária de Estudos Sociais Profissionais Montemorenses.—Reuniu a comissão administrativa que resolveu comemorar o 1.º aniversário da Biblioteca com uma sessão solene. Resolveu também adiar para uma data mais oportuna o concerto musical, pela Filarmónica Instrução e Recreio Barreirense.

Valério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundidos para cadeiras,
—guarnições para móveis—
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
Ed. R. do Amparo, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

Aos industriais
Cola a frio "CERTUS"
Produto alemão que se dissolve em água fria com grande força de adesão. Resiste ao calor e à humidade.
Substitui o grude.
Cola madeira, ferro e aço, lousa, vidro, oleado e mármore sobre madeira, papel sobre papel, papelão sobre papelão.
Vende-se em latas de 1 e 5 quilos.
Agente: Luiz da Luz Seixas
Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º, E.

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.
VIANA, REIS & NUNES, L.
FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

Armazens do Poço do Borratém
Dias, Gonçalves & Dias, Limit.^a
Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de:
Panos brancos e crus, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisolos, assim como lençóis, camisaria e gravataria, retrostaria.
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
No vosso interesse visitai a nossa casa
37—Poço do Borratém—38

Guerra aos parasitas
"ÁTILA"
O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.
Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.
Frasco—2\$50
A' venda nas boas casas
Depósito em Lisboa:
Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.
Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.
Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

Uma dedicada
camarada professora oficial precisa dum ajudante instruída, de meia idade, para auxiliar nas aulas e também nalguns serviços domésticos. Será tratada como pessoa de família. Carta à Administração de A. Batalha, com as iniciais A. M. D.

quando viu apear-se o cunhado Josefino, o sapador.
Hêna e Ernesto, estranhos ao que em redor deles se passava, não se fartavam de olhar um para o outro. Chegando ao pé do leito, ele ajoelhou, ergueu as mãos ao céu e voltou para a rapariga o rosto pálido, mas radiante de celestial felicidade; e os dois, sem poderem pronunciar uma palavra, contemplavam-se com extasi.
O sr. Etienne não pôde sustar as lágrimas; o artista aproximou-se dos noivos, pegou na mão da filha e na de Ernesto, sempre ajoelhado, e com vós trêmula de emoção, disse:
—Nunca dois mais nobres corações foram assim dignos um do outro... Sois noivos!
Cristiano dizia estas palavras solenes quando entrou o sapador.
Este, a quem o cunhado tinha já contado o reciproco amor dos dois, estremeceu de alegria ao vel-os reunidos.
—Sabei tudo, meu amigo! disse o artista a Josefino. Minha filha e aquele a quem de ora em diante chamarei também filho, devem-vos a sua liberdade. Tendes o direito de saber tudo quanto os interessa... Ernesto Rennepont renuncia aos seus votos monásticos, abjura o catolicismo e aceita a religião reformada, de que será pastor; ora os pastores evangélicos podem casar...
—Então, apressem o casamento, disse o sapador em voz baixa, levando o cunhado e o sr. Etienne para o vão da janela, enquanto os dois noivos, continuando sob o império daquela espécie de extasi, nada viam nem ouviam do que à roda deles se passava.
O soldado franco continuou a meia voz:
—Chego agora mesmo de Paris. Ouvi apregoar ao som dos clarins, o aviso de que a irmã Santa Francisca do Túmulo e frei São Ernesto-Mártir são considerados como apostatas, e sujeitos a pena correspondente a esse crime. E essa pena é a fogueira!... Maldita religião católica!

REBUÇADOS PEITORAIS
Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.
Livres de essências artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

A prestações
CALÇADO, fazendas, fatos, vestidos, sobretudo, casacos, roupas brancas, meias, malas, relógios, mobílias, SEM FIADOR. Travessa André Valente, 7 (à calçada de Combro); avenida Almirante Reis, 62; rua do Olival (à Pampulha), 248; calçada da Cruz da Pedra, 1 a 3 (a Xabregas), e no Porto, rua Fernandes Tomás, 193.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora... 50\$04
Sapatos em verniz... 38\$03
Botas pretas (grande calçado)... 48\$50
Botas brancas (saiado)... 28\$03
Grande saído de botas pretas... 58\$50
Botas de côr para homem... 48\$50
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras casas.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operária é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 61.

Unguento de São Lázaro
Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 25\$0.

FARMACIA PORTUGAL
216, RUA AUGUSTA, 216—LISBOA

Todos da mesma opinião
Monárquicos, republicanos, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas: o melhor e o mais barato é indiscutivelmente o
Sabonete Santa Clara
Encontram-se em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 1001», «Oriental», «Melissinde», «Higiênique», «Pierrot Dyor» e sabão em barras «Dyor».
Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

LIMAS NACIONAIS
Só a grande litta de propaganda tem dado lugar a que cianias hoje se consumam em Portugal. As limas estrangeiras, visto das suas limas nacionais «Touro» da Empresa de Limas União Tóme Faleira, Ltd., realizam em Portugal a qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragemaria.

FATOS completos e sobretudo
em bom cheviote com boas forras e bom acabamento, para homem, desde... 129\$00
IMPERMEÍVEL para homem com cinto e capuz... 149\$00
Em oleado, castanho... 245\$00
Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, côr, preto e bege... 425\$00
Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã... 380\$00
Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha... 400\$00
Imitação de camurça e cabedai, modelo para automóvel... 129\$00
IMPERMEÍVEL para senhoras com cinto e capuz... 225\$00
Em lã... 225\$00
Descontos por revenda
Para a provincia remetemos catálogos com amostras a quem pedir 170, Rua da Boa Vista, 172 Rua do Amparo, 36

27-2-1926
OS MISTÉRIOS DO POVO
N.º 654

—Minha filha, o teu pensamento secreto é este: «Ai de mim! frei São Ernesto-Mártir é padre católico!»
—Adivinhaste o meu pensamento, querido pai. Só tenho que curvar-me perante a fatalidade da sorte. Mas falemos da tal boa notícia que parece queres dar-me...
—Pois sim, filha... E, para não falar mais sobre um assunto que, para ti, parece doloroso, anunciarte hei... que frei São Ernesto-Mártir, ou antes, Ernesto Rennepont, pois que tal é o seu verdadeiro nome, se separa do catolicismo e adere à Reforma...
Cristiano sentiu Hêna tremer convulsamente; a pobre rapariga cobriu a cara com as mãos, e de novo lhe correram as lágrimas.
—Minha querida filha, espero de ti mais uma confissão... Agora estás tu a dizer confito: «Ernesto Rennepont renega os seus votos... ei-lo livre... pôde procurar uma companheira... Se eu fôsse amada por ele...»
—Pai, não falemos nisso...
—Oh! minha filha adorada! meu arrimo, minha única consolação, tem coragem! coragem! não para lutar contra o pesar, mas para te defender... do abalo que te pode causar a revelação repentina dum felicidade inesperada...
—Uma felicidade inesperada?...
—Sim, filha, é a feliz notícia que te trago. Primeiro que tudo a resolução de Ernesto Rennepont de ser pastor da Igreja evangélica; assim pôde ele casar, sem deixar de servir a Deus... E, se este seu ardente desejo se realizasse, sabes quem ele escolheria para esposa, Hêna?... És tu, meu tesouro!... Ernesto Rennepont ama-te loucamente desde que te viu em casa de Maria Catela!...
Hêna, apesar das precauções empregadas pelo pai, não resistiu ao violento abalo que lhe produziu esta revelação; Cristiano, sempre com a filha sentada nos joelhos, e estreitamente abraçada viu-a empalidecer, deixar cair-lhe a cabeça no ombro, e perder os



A OBRA DUM ALTO COMISSARIO

Como Azevedo Coutinho aumentou as despesas de Moçambique em cerca de 57.000 contos

O orçamento de Moçambique estava equilibrado. Tendo o primeiro alto comissário deixado uma dívida de cerca de 900.000 libras, a gerência que se lhe seguiu, pagando uma grande parte desta dívida, equilibrou o orçamento e melhorou os serviços.

Não fizera grandes obras porque a dívida ia absorvendo as disponibilidades. Contudo esforçara-se por concluir o estudo da irrigação e enxugo de quasi 30.000 hectares de terreno, do melhor que se conhece no mundo, no vastíssimo vale do rio Limpopo, assim como dera impulso ao estudo do aproveitamento dos vales do Umbeluzi e Maputo, e criara novas e rendosas fontes de receita.

O governo voltava as suas vistas para a agricultura, apontando-a como a grande mola que "deverá" lançar Moçambique na riqueza e na abundância, os particulares, confiados em que um governo tão devotadamente empenhado no desenvolvimento agrícola, não deixaria de proteger os seus que na terra investissem capitais e gastassem esforços — ocuparam grandes áreas de terrenos, muitos sem adquirir até o direito de propriedade, cultivando algodão principalmente nas reservas indígenas até as cobertas de mato bravo.

A actividade era colossal. A todos sorria o futuro: — Boa administração dos dinheiros públicos, cortes nas despesas escusadas da Colónia, a mais rigorosa economia aliada ao maior desejo de se desenvolver a agricultura, a iniciativa particular despertando para um labor intenso e fecundo, os Bancos animados do desejo de ajudar aquele movimento renovador.

E quando a marcha orquestral do trabalho, da economia e da inteligência parecia encaminhar definitivamente a província de Moçambique para um largo e desafogado futuro, desembarcou em Lourenço Marques, como um flagelo diabólico, Azevedo Coutinho, na qualidade de Alto Comissário.

Iniciara em Lisboa o regaço da sua veia característica de perulário de grande estilo.

O Alto Comissário que o antecederia contentara-se com um vencimento mensal que não ia além de 70 libras. Ele quisera e conseguiu que Moçambique lhe pagasse anualmente mais de 808 contos, o que quer dizer que está recebendo cerca de 2.190\$00 por dia.

Mas não ficou por aqui. A começar por ele, Azevedo Coutinho queria demonstrar que o seu governo teria por divisa — Comer à tripa fora.

Ele sabia que os chefes de serviço da colónia, ou sejam, o secretário geral, chefe dos serviços de marinha, chefe de estado maior, director geral da fazenda, procurador da República, etc., tinham o vencimento aproximado de 50 libras mensais. Pois não hesitou em contratar, por 180 libras por mês, um secretário de finanças, assegurando aos outros dois vencimentos iguais.

Nestas 3 postas absolutamente dispensáveis, a Colónia foi sobrecarregada com a despesa anual de mais de 615 contos.

Sucedeu, porém, que o Financeiro contratado não queria ir sozinho. Quería 4 contabilistas, pessoas entendidas.

Havia primeiros oficiais em Moçambique, com o vencimento mensal de lbs. 25-00-00, aptos a desempenhar o papel de contabilistas; mas, talhar a larga, era naquele momento propício, e por isso criaram-se 4 lugares de contabilistas à razão de lbs. 80, cada um, por mês.

Estão a ver!...

Os chefes de serviço, a 50 libras — Os contabilistas, a 80!!!

Mas não parou por aqui a lauta bôda.

Junto da autoridade superior havia um chefe de gabinete, que não chegava a ganhar 40 libras mensais: Substituiu-se por um chefe de Repartição Central, com a ninharia de lbs. 90 por mês.

Por último, sendo corrente e usual, cada serviço apresentar a sua estatística, deu-se fora esse uso, e criou-se uma repartição para a qual se inscreveram no orçamento 376 contos.

Foi assim que o Alto Comissário Azevedo Coutinho, ainda empoleirado num gabinete do Ministério das Colónias, delineou a sua nefasta obra de esbanjador.

E, os secretários provinciais, contabilistas e apêndices, estatística e chefe da repartição central, iriam sobrecarregar, como de facto estão sobrecarregando o orçamento, em mais de 2.400 contos anuais.

Isto sem falar no que recebe um secretário particular, inovação disparatada e custosa do mesmo sr. Azevedo Coutinho.

Não contente com o desperdício, o lauto banquete que fica referido, o sr. Azevedo Coutinho, antes de se desterrar para o continente negro, quis encher as malas de civilização. De civilização e de milhões. Por isso partiu para Paris e dali para Londres, rodeado por uma comitiva maior do que a dum rajá.

Quatro meses passou à caça de milhões. Para felicidade de Moçambique não houve quem os confiasse das suas mãos. Os ares começaram a talar-se no Parlamento. O ministro foi atacado por causa daquela longa e cara demora. De modo que, intimado por quem de direito, o sr. Azevedo Coutinho, nos últimos dias de outubro de 1924, sempre teve de se resignar a embarcar para Lourenço Marques sem os cobigados milhões.

Apuraram-se contas. O deputado Carlos de Vasconcelos interpelou o ministro sobre o gasto de lbs. 10.000, feito em Londres, pelo Alto Comissário de Moçambique. Poucos dias depois, chamado a desempenhar o lugar de ministro das Colónias, o mesmo deputado dispôs-se a chamar a Lisboa, para o demitir — o Alto Comissário esbanjador. Os azares da política deram com o ministro em terra. Azevedo Coutinho respirou e grudou-se ao lugar.

Deu-se, então, o inevitável:

Os chefes de serviço ganhavam 50 libras, quando os felizes contabilistas embolsavam 80. Contabilistas, alguns, recrutados entre a classe média do funcionalismo da Província.

Era imoral. Era revoltante. Levantou-se tudo em grita.

— Pouca vergonha, exclamava-se.

— Também queremos mais, exigia-se de óda a parte.

O secretário de Finanças fazia a boca boa a todos que o procuravam. Era lógico, porque de 50 libras como auditor, saltara para 180 como secretário.

Houve reuniões, protestos, zangas. O Alto Comissário, tendo cometido o grave erro de talhar chorudos vencimentos na Metrópole — teve de render-se: aumentou os vencimentos a toda a gente, aos pequenos uma miséria, aos grandes 40 e 50 libras por mês.

Rebentaram altercos e protestos. Fizeram-se reuniões. Uma multidão enorme dirigiu-se ao palácio do governo. Houve gritos, apóstrofes violentas, pedradas.

Azevedo Coutinho chamou o comissário da polícia e ordenou-lhe que dissolvesse, pela força, uma reunião que ia efectuar-se no edifício duma associação. O comissário da polícia, F. Gonçalves de Freitas, liberal e jornalista dos tempos da propaganda republicana, foi à reunião, não a dissolveu, mas conseguiu que toda a gente se portasse com calma, com respeito.

Pois, porque não foi violento, porque não mandou prender e espedaçar, viu-se demitido por Azevedo Coutinho. Demitido um velho lutador, para se dar o lugar a quem poucos meses depois fôsse capaz de ordenar prisões em massa, abarrotando os calabouços, os porões, as casas-matas da carreira de tiro, de centenas de trabalhadores.

Aprovou-se, portanto, um aumento. Aumento que envolveu muitas injustiças, muitas tranquiérbias, mas que em todo o caso trouxe para a província de Moçambique um excesso de despesa, à média cambial, de cerca de 57.000 contos anuais.

E todo esse excesso por causa do luxo do secretário de Finanças contratado por 180 libras mensais, dos 2.190\$00 diários do alto comissário, dos contabilistas, estatísticos, etc.

Ponderem-se agora os resultados:

O secretário de Finanças fez uma tal embrialhada de contas que ninguém as entende; o secretário do Fomento produziu a reorganização do C. F. L. M., esse diploma monstruoso que conduziu à greve e está aniquilando o porto; o secretário do Interior, de todos o mais incompetente, não sabe lavar o mais insignificante despacho, mas em compensação tem jeito para encher as prisões de gente honesta e trabalhadora, enquanto deixa à solta os que com ele se envolvem em desordens pelos «bars» que contabilistas arranjaram um caos pavoroso, e já foi chamado um velho primeiro oficial da Fazenda, para ver se desembrulha aquele pandemônio; e com respeito a estatística e dinheiro, tem-se gasto em passiosos, tendo saído até Dezembro um número dum Boletim de 12 ou 16 páginas, com uns mapas sem interesse e de tanto valor, como verdade, que um deles dava como existentes em Lourenço Marques apenas 54 ou 57 homens.

Tudo se desorganizou em Moçambique, menos as finanças dos que estão metendo as mãos nos coítes, até aos ombros! A reforma de contabilidade ali em vigor, além de ser um diploma complicado, incompreensível, grosseiramente urdido — é ilegal, por ter revogado uma lei geral, aprovada pelo Parlamento para todas as colónias. Ela veio criar um verdadeiro pandemônio.

E tanto assim é que o jornal A Província de Moçambique, defensor, em parte, do governo, diz na sua edição de 23 de Dezembro último: — «O governo pode vangloriar-se de ter conseguido criar um caos absoluto nos serviços financeiros do Estado. Ninguém se entende. Não se faz escrita...»

E mais abaixo: — «Não se esqueça o governo de referir a aplicação que tem dado às cambiais que arrecada, os lucros destas e sua aplicação também.»

Resumo: — Causa e «saco sem fundo». — Azevedo Coutinho a deglutir, a deglutir com os seus quadrilheiros e esbirros, e para o fazer em sossego, vá de mandar prender e deportar os que podem perturbar-lhe a digestão.

E a ruína e o abismo, ameaçando Moçambique; por Lisboa, o sr. António Maria da Silva esgaravata a péra, satisfeito como um Deus.

Realmente, as cousas em Moçambique vão de bem a melhor. Sempre se lá pode ir colocando um ou outro governador de distrito...

Em favor de uma escola

Promovidas pela comissão escolar da Academia Filarmónica Verdi, realizam-se nos dias 27, 28 e 29 de Março, grandiosas festas em auxílio do cofre escolar, fazendo parte do programa de sábado, um concurso de cegadas, para o qual se encontra aberta a inscrição, e que se devem dirigir a esta sede, rua do Arco do Carvalho, 156, 1.º

CRISE DE TRABALHO

Construção Civil do Seixal

Uma comissão da Federação da Construção Civil acompanhada dum delegado do Sindicato da Construção Civil do Seixal avistou-se com o ministro do Comércio e o director dos serviços hidráulicos sobre o prosseguimento dos trabalhos da Ponte do Seixal a Arrentela, tendo aquelas entidades declarado que dispensariam as respectivas verbas a fim de que não fosse protelada a conclusão daquele melhoramento local.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto. — Recebemos «O Grito da Juventude».

Núcleo de Vila Real de Santo António. — Recebemos o officio e vamos tratar do assunto. Requistem o expediente para o 1.º semestre.

Aos Núcleos. — Toda a correspondência deve ser dirigida para Valadas Ramos, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º.

Do Comité Pró-presos por Questões Sociais AO PROLETARIADO DO PAÍS

Quando este comité tomou sobre si o encargo de angariar donativos para atenuar a aflitiva situação económica dos presos por questões sociais, fê-lo na certeza de que todos os trabalhadores o auxiliariam na sua tarefa com uma cota parte dos seus parcos vencimentos.

Hoje, sábado, nenhum camarada deve deixar de contribuir com qualquer importância. Lembremos se abram «quetes» em todas as oficinas e outros locais de trabalho destinadas aos presos.

Todas as importâncias deverão ser entregues a este Comité: calçada do Combro, 38-A, 2.º, no gabinete da Câmara Sindical do Trabalho.

Volta a reunir hoje, pelas 20 horas, este Comité para continuação dos trabalhos pendentes.

O COMITÉ

O pessoal dos Tabacos do Porto reunido afirma o seu propósito de não deixar que com o novo sistema lhe cerceiem regalias

Com uma assistência de perto de 1.000 operários de ambos os sexos, realizouse no preterito dia 22, na sede do Centro Republicano Democrático de Bonfim, uma sessão magna do pessoal operário da «régie» e extraordinário e empregados das fábricas de tabacos do Porto, a-fim-de tratarem da sua situação à face do terminus do contrato do monopólio daquela industria.

As 17 horas, Cesar de Campos declara aberta a sessão, propondo para a presidência o velho militante daquela classe, Luis de Queiroz, que foi aceite com agrado. Este convidou por seu turno a secretariarem José Carlos Teixeira e Fernando dos Santos Faria.

Usando da palavra, o presidente, principiava por dizer que todos se encontram mais uma vez reunidos para a defesa dos interesses duma grande família que são todos aqueles que vivem da industria dos tabacos.

«Os nossos interesses, diz, estão agora, mais do que nunca, ameaçados e urge agir duma forma enérgica para que não fiquemos reduzidos à miséria. Depois duma existência toda de trabalho, isto não seria justo nem humano.»

Num crescendo de entusiasmo, o sr. Luis de Queiroz diz com energia, que a classe aceitará tudo menos a liberdade de industria dos Tabacos, porque ela equivaleria a serem lançados para a rua milhares de operários e empregados. O Estado nada lucraria com a liberdade e o consumidor seria altamente prejudicado com ela.

Para justificar as suas palavras, cita, como exemplo, o que se passou com o regime dos fósforos. Em teoria, diz, tudo pode ser viável e realizável, mas, posto em prática, nada vale, porque se torna inexequível ou conduz a resultados contraproducentes. É o que se passa com a questão dos Tabacos. Defendamos, pois, contra tudo e todos, a nossa classe agora seriamente ameaçada.

Em seguida fala o camarada Cesar de Campos. Começa por manifestar o desgosto que as comissões representativas dos operários e empregados dos tabacos sentem ao ter conhecimento de que os seus esforços e sacrificios são malinados por alguns dos interessados, esperando que tão injusto procedimento seja repellido pela consciência colectiva da classe em referência.

Demonstra que a industria de tabacos é uma mina de ouro, se bem que não sejam verdadeiramente justas as afirmações inseridas num jornal que apregoa aos quatro ventos poder o regime da liberdade dar ao Estado o lucro de três milhões de libras.

Declara que este lucro só podia obter-se aumentando o triplo ao preço de venda. Ora, sendo três milhões de libras 285 mil contos aproximadamente e estando a receita bruta do exercicio corrente, o de maiores vendas, calculada em 210 mil contos de venda, como pode conceber-se semelhante renda para o Estado? De onde havia de vir a verba para cobrir o deficit, bem como as importâncias para férias, ordenados, compra de matérias primas, descontos aos revendedores, lucros e renda ao Estado, que no último ano foi de 71 mil contos?

Aludindo ainda ao regime de liberdade, Cesar de Campos diz que esse regime seria altamente prejudicial à saúde pública, pois que o industrial, para se defender e dar ao Estado os «tais» lucros, misturaria o tabaco herva santa, folhas de videira e até certos produtos químicos.

Com o regime que pretendem adoptar são desrespeitadas certas regalias conferidas ao pessoal dos tabacos.

Em todas as remodelações porque tem passado o regime dos tabacos foram sempre «acautelados» os direitos de todo o pessoal.

Nesta conformidade, as leis de 1864, quando do Monopólio se passou para a Liberdade; de 1888 quando da Liberdade se foi para a Régie; e de 1891, quando desta para o Monopólio, foi sempre garantida a todo o pessoal dos Tabacos a situação em que se encontrava à data da reforma dos respectivos contratos.

Porque não há de agora adoptar-se igual critério?

Em seguida lê a representação enviada pelo pessoal e empregados dos tabacos ao ministro das Finanças, que A Batalha já publicou.

O orador, continuando, diz ser desejo de

tudo o pessoal que sejam reintegrados todos os seus camaradas, que em virtude da última greve foram demitidos por despacho ministerial, visto que não cometeram qualquer acto de violência ou de sabotagem.

O pessoal menor pede também que lhe seja concedida a diuturnidade a exemplo do que é feito aos operários da Casa da Moeda, Arsenal e Caminhos de Ferro, pois operários do Estado também o são os da antiga administração geral dos tabacos. Na mesma ordem de ideias o aumento da pensão de reforma.

Outros pedem os operários que em caso de doença lhes seja aumentada a pensão.

As reclamações apresentadas pelas comissões representam apenas o indispensável de que carece o pessoal operário para viver tranquilamente sem preocupação do dia de amanhã.

Se para ele este estado psíquico é de toda a importância, não é o menos para a prosperidade da industria, de que é portadora a principal factor.

Por último usa da palavra o camarada João Luiz da Silva, que chamou a atenção da classe para dois pontos do projecto apresentado pelo ministro, que é preciso combater.

Refere-se o orador à exiguidade de pensão de reforma.

Termina por afirmar que a liberdade de exploração da industria seria a porta aberta a uma serie de abusos entre os quais se poderá contar a introdução de máquinas com o fim único de dispensar os braços a quem a industria deve a sua prosperidade.

Depois de, por proposta do presidente, ser aprovada uma saudação à imprensa e outra ao sr. Manuel Pinto de Azevedo pela cedência do salão, foi ainda aprovado o envio dum telegrama ao ministro das Finanças, para que este atenda e introduza no seu projecto a representação e emendas do pessoal dos Tabacos. A sessão foi encerrada, debandando toda aquela gente cuja situação periga com este jogo de interesses políticos que se move em redor da questão dos Tabacos.

A greve dos siderúrgicos belgas

CHAREROI, 26. — O comité regional da greve dos siderúrgicos, reunindo-se em Chareroi para tomar conhecimento do resultado obtido nas últimas negociações, aprovou uma moção aceitando a plataforma patronal e convidando os operários dos altos fornos a reinscreverem-se até ao fim do mês. — H.

A crise de trabalho na Inglaterra

LONDRES, 26. — O número de operários sem trabalho, inscritos em Inglaterra em 15 de Fevereiro último, eleva-se a 1.139.300, ou seja menos 25.627 que na semana precedente e 100.696 menos que na mesma época do ano passado. — (H.).

Greve que termina

CHATEAULIN, 26. — Após quinze dias de greve e em seguida a uma entrevista com o «maitre», os manipuladores de pão decidiram retomar o trabalho com a aceitação dos salários propostos pela Câmara Municipal. Desta forma se evitou a proclamação da greve geral dos manipuladores de pão em todo o sul da Finistère. — (H.).

ALUGA-SE, para associações ou sociedades de recreio, um amplo 1.º andar, a Santa Catarina. Na administração de «A Batalha» se diz.

Onde não há, todos berram

PARIS, 26. — Decorreu bastante agitada a reunião da comissão de finanças da câmara dos deputados, tendo usado da palavra o sr. Blum; Renaudel, etc. A reunião terminou com uma moção de confiança ao presidente da comissão e relator geral das propostas financeiras.

Informações da A. I. T.

A luta na classe têxtil do México

O governo do socialista Calles, por intermédio do seu instrumento na organização operária, a C. R. O. M., pretendeu esfacelar os sindicatos do ramo têxtil. A C. R. O. M. tem empregado todas as armas para realizar os desejos de Calles, pois a sua especialidade é colocar-se ao lado dos patrões.

Em novembro registou-se um facto de suma importância na fábrica de tecidos La Carolina. Os operários dessa feitoria, cerca de 2.000, estavam filiados na C. R. O. M. O comité central deste organismo firmou em nome dos trabalhadores de La Carolina uma convenção com o patronato, segundo a qual os operários não poderão declarar greves e todos os conflitos serão solucionados directamente pelo comité central da C. R. O. M. com a empresa patronal e o que então se resolvesse seria incondicionalmente aceite pelos operários. Ao notarem estes maneios, os trabalhadores decidiram apartar-se da C. R. O. M. e aderir imediatamente à C. G. T. Para se opor à saída dos trabalhadores, a C. R. O. M. pediu força armada a fim de proteger o patrão, dando isto origem a um recontro entre operários e patrões.

Vendo a C. R. O. M. que, a-pesar-de tudo, os operários de La Carolina mantinham a adesão à C. G. T., tiveram de abandonar os seus propósitos e passaram a alvejar os operários da fábrica La Magdalena (Contreras). Daqui foram despedidos em julho de 1925 uns dezasseis operários que se declararam aderentes à C. R. O. M.

Tendo falhado o golpe da C. R. O. M. em La Carolina, pediram o apoio do presidente da república e do governo do distrito para a readmissão dos despedidos. O governo do distrito, colocando-se naturalmente, ao seu lado, ordenou que os 17 amarelos fossem repostos nos seus lugares com a protecção de uma escolta armada. Os aderentes à C. G. T. sempre que isso acontecia, declaravam-se em greve de protesto.

Por intermédio do governo do distrito, Calles ordenou que se protegessem os 17 indivíduos da C. R. O. M. fôsse como fôsse. Como resposta a essa provocação, a Federação têxtil declarou a greve geral, que se prolongou de 20 de novembro a 2 de dezembro. E quando a Federação do distrito federal se dispunha a promover a greve geral nacional, de solidariedade para com os têxteis, é que o governo se deu por vencido.

Todavia, em 16 de Dezembro, o general Calles ordenou novamente que os filiados da C. R. O. M. regressassem ao trabalho, enviando a protegê-los um forte contingente de força armada. Custodiando os operários despedidos, os soldados penetraram na fábrica e provocaram os operários da C. G. T., produzindo-se um conflito entre os trabalhadores e os soldados. Os primeiros apoderaram-se da fábrica e arremegaram dela os filiados da C. R. O. M. e os soldados da força. Ao conhecerem estes factos, os sindicatos de San Angel declararam logo a greve geral e um número infinito de operários dirigiram-se a Contreras, em auxílio dos têxteis que eram atacados pelas tropas.

Num sítio denominado Ponte Larga encontraram-se com forças novas do exercito que se dispunham a assassinar os camaradas da La Magdalena. Ante esta atitude provocadora, os manifestantes atacaram a tropa.

O estado de sítio foi proclamado em San Angel. Numerosos operários foram presos e as suas casas foram feitas buscas. Os presos foram acusados de haverem atacado a força e morto 4 soldados.

A-pesar-de todos estes ataques directos do governo Calles os sindicatos da Federação têxtil regressaram ao trabalho em 2 de janeiro, sem que algum faltasse. Esta vitória é significativa da força do anarquismo revolucionário no movimento da C. G. T.

Contramestres, Marinheiros e Mocós

São avisados todos os camaradas em atraso que se não se puserem em dia até 20 de março de 1926, serão eliminados de sócios.

A DIRECÇÃO

SOLIDARIEDADE

Pró-Alfredo dos Santos

A favor de Alfredo dos Santos e da escola do Sindicato dos Descarregadores do Porto de Lisboa, realiza-se hoje e amanhã, pelas 21 horas, um concurso de cegadas.

As que estão inscritas para hoje são: «Patologia social, A verdade, Audição carnavalesca, A voz do tempo, e Poesia e tauromachia». Dia 28: «O sermão do louco, O valor do fado, O triunfo da arte, Football Político, Mau filho, O ciclone em Espinho, e Legião Negra».

O júri é composto por três distintos poetas e os três prémios são respectivamente 150\$00 para a primeira classificada, 100\$00 para a segunda, 70\$00 para a terceira.

Pró-Inácio Mendes

Promovida por um grupo de estuadores, realiza-se hoje, pelas 21 horas uma festa de auxílio ao camarada Inácio Mendes que se encontra doente há bastante tempo.

Abrihantaram a festa o Grupo Dramático Solidariedade Operária e o distinto grupo de bandidos «Os Liras».

Pró-Manuel Carvalho

A festa que devia realizar-se amanhã em auxílio deste camarada, ficou, por motivos imprevistos, adiada para o próximo domingo 7 de Março pelas 14 horas.

Pró-viúva e filha de Bernardino Ramos da Costa, reúne hoje pelas 21 horas a comissão.

Comunica-nos o camarada José da Silva, preso no forte de Monsanto, ter recebido a quantia de 60\$00, de uma quete tirada pelo camarada Joaquim Lima, na Abegoria Central de Lisboa (oficina de limpeza e regas); 48\$00 duma quete aberta pelo camarada Pancrácio António Neves, na rua Maria Pia, e 90\$00 duma quete aberta por vários camaradas na oficina Parry & Sons, no Ginjal, e não das de Lisboa como se tem julgado.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal
Reúne hoje, pelas 21 horas, extraordinariamente, para um assunto importante, o Comité Confederal.

C. S. T.

Conselho Geral
Reúne hoje, pelas 18 horas, para um assunto importante, o Conselho Geral.

COMUNICAÇÕES

Pintores da Construção Naval. — Reúniu a direcção, dando despacho a vários expedientes, apreciou a crise de trabalho que a classe está atravessando, resolveu convocar a assembleia geral para o dia 2, às 20 horas.

Pessoal de Rebocadores e Gasolinhas. — Reúniu-se a assembleia geral, sendo apresentados os novos estatutos e o alvará. Foi apreciado o caso da C. U. F. e uma reclamação apresentada pelo pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:
Oficiais da Marinha Mercante. — Assembleia geral, pelas 14 horas.

Empregados no Comércio e Indústria. — A comissão de melhoramentos, às 21 horas, para tratar assuntos que se prendem com a falta do cumprimento da lei do horário e descanso semanal no comércio. Esta associação pede a todos os trabalhadores no comércio que tenham elementos que se prendam com este assunto o favor de lhes remeter para a sede, largo de São Domingos, 11-1, 2.º.

DIAS PRÓXIMOS:
Sindicato Metalúrgico. — Reúne no próximo dia 2 de Março a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — Apreciação de contas do ano de 1925; 2.º — Nomeação da comissão revisora de contas; 3.º — Preenchimento de cargos vagos; 4.º — Assuntos diversos.

Liga dos Vendedores de Jornais. — Reúne-se amanhã, pelas 17 horas, na sede, na travessa do Oleiro, 15, a assembleia geral para apreciar o parecer da comissão revisora de contas e outros assuntos.

Carpinteiros Navais. — Reúne-se amanhã, pelas 13 horas, a assembleia geral para se tratar de assuntos de grande interesse.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reunio-se o Conselho federal, aceitando como delegados Valadas Ramos, Sebastião Marques, Alberto Silva e Mário Dias. Nomeou-se Sebastião Marques delegado à sessão solene na Secção do Alto do Pinho do S. U. da Construção Civil. Foi esclarecida a situação de António Sousa e Alberto Silva.

Núcleo do Porto. — Secção da Carris. — A comissão executiva em sua reunião lamentou que os camaradas que têm em seu poder haveres deste Núcleo ainda não tivessem feito a sua entrega, a-pesar-de terem sido convidados a uma reunião à qual faltaram.

A mesma comissão resolveu convidá-los a uma nova reunião que terá lugar no dia 1 de Março, às 15 horas, a-fim-do assunto ser tratado.

Caso não compareçam a comissão executiva levará o caso à assembleia geral.

Conselho Federal. — Reunio-se este conselho estando representados os seguintes núcleos: Lisboa, Porto, Seixal, Silves, Setúbal, Évora, Gaia e Vendas Novas. Lido o expediente que consta de officios do Núcleo de Évora acreditando como seu delegado F. Valadas Ramos, do Núcleo de Gaia acreditando como seu delegado Sebastião Marques, os quais foram aceites, é lido um officio da camarada António de Sousa sobre a situação como componente do comité, sendo por fim resolvido rectificar a acta transata e assim como a notícia sobre a última reunião do conselho e que foi publicada na Batalha, pois que o comité foi recomposto e não nomeado de novo, continuando António de Sousa como membro do comité federal. É lido um officio do secretário do conselho pedindo a sua demissão a qual é aceite. Foi tomado conhecimento da situação da Federação. Sobre o Congresso Juvenil foi pela sua comissão organizadora feita uma larga exposição sendo no final proposto a data 2